

COMUNICAÇÃO, PARADIGMA E MEMÓRIA

Uma retrospectiva da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional
- Foz do Iguaçu pelas páginas do Jornal da Cognópolis

Yana Marielle Xavier Fortuna¹

1. INTRODUÇÃO

O *Jornal da Cognópolis* é uma publicação periódica que acompanha o desenvolvimento do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC) e da Conscienciológica há 29 anos em Foz do Iguaçu, no Paraná. Nasceu como *Informativo do Centro de Altos Estudos da Consciência* em agosto de 1995 para informar à jovem Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) sobre as ações dos voluntários na implantação do *Campus* CEAEC. Daquela época aos dias de hoje, passou por diversas mãos, nomes e formatos, porém continua em seu propósito de auxiliar nas divulgações referentes à Conscienciológica.

A CCCI é definida como “o agrupamento populacional de consciências sem restrição geográfica, caracterizado por forte coesão com base no Universalismo, Cosmoética² e Maxifraternidade vivenciados (...) segundo a perspectiva do Paradigma Consciencial” (VIEIRA, 2004, p. 224). Silva (2022) afirma que ela “se constitui em um fenômeno social e cultural caracterizado com traços híbridos do tradicional e do moderno, ao mesmo tempo, com típicos problemas comunitários, por outro lado, com um forte caráter institucionalizado” (SILVA, 2022, p. 10).

A migração territorial feita pela CCCI a partir de diversas localidades para Foz do Iguaçu deu origem à Cognópolis, que é “um complexo instalado, em Foz do Iguaçu, de instituições dedicadas ao estudo da consciência, área de preservação ambiental, empresas e condomínios, localizada no bairro de mesmo

¹ Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela UEPG. Pós-graduada em Moda, Produto e Comunicação pela UEL. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteira da UNIOESTE-Foz. Contato: yana.mxfortuna@gmail.com.

² A cosmoética é a ética que vigora como padrão de comportamento evolutivo universal, multidimensional, além dos princípios da moral social, humana ou intrafísica.”

nome". (HOLOTECOLOGIA, 2015, contra-capas). O CEAEC, conforme Silva (2022), "atuou como principal ponto de referência da territorialidade conscienciológica, atraindo os voluntários por meio de habitações e condomínios." (Silva, 2022, p. 216). Ele é definido como uma

"Organização científica, cultural, educacional, universalista e apartidária, sem fins lucrativos, foi fundada em 1995, e atualmente é administrada pela Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica. Seus objetivos são: desenvolver a ciência Conscienciológica mediante pesquisa; disseminar a ciência Conscienciológica e suas especialidades através de atividades educacionais; implantar e manter um ambiente universalista para integração, debate, pesquisa e intercâmbio de ideias; produzir publicações científicas. Dentre as atividades propulsoras da consecução de seus objetivos destacam-se: promoção do voluntariado; realização de eventos e projetos científicos e culturais" (Holotecologia, 2015, contra-capas).

A Conscienciológica pode ser definida como "uma ciência voltada ao estudo da consciência (nós mesmos) em suas mais diversas facetas" (HOLOTECOLOGIA, 2015, contra-capas). A abordagem é diversa da ciência convencional por considerar a existência de outras vidas, outros corpos além do físico e também múltiplas dimensões onde a consciência pode se manifestar. As atividades são desenvolvidas por Instituições Conscienciocêntricas especializadas em diferentes assuntos, as quais oferecem cursos, palestras e infraestrutura para a pesquisa.

Assim, o objetivo do presente trabalho é organizar as informações relevantes dispostas nas edições a fim de traçar um panorama do *Jornal da Cognópolis*, desde a primeira publicação, em 1995, em relação aos seguintes temas:

Jornal Comunitário: sua evolução como veículo jornalístico, pois ele nasceu como um informativo impresso em gráfica externa, produzido por um grupo de cooperados que aparentemente não possuía experiência na área. No entanto, ao longo de seu percurso, mudou de nome, equipe, quantidade de páginas, diagramação, tiragem, estilo gráfico, tipos de matéria, fotografias, seções específicas, jornalista responsável, etc. Em um segundo aspecto, há a questão do Jornalismo Comunitário, que será melhor abordado no próximo capítulo, pois o Jornal em tese era feito para servir a comunidade a partir dos

seus pontos de interesse, sendo esta característica fundamental no agendamento e enquadramento das notícias.

História e Memória - o jornal impresso é um importante documento histórico, pois é feito por muitas mãos, fala a um grupo vasto de pessoas e possui encadeamento temporal, permitindo que determinados fatos sejam esmiuçados em seus desdobramentos (BARROS, 2021). Assim, a memória coletiva de determinado grupo pode ser evidenciada e analisada em seus mecanismos e negociações (POLLAK, 1989). Portanto, parte da análise do presente trabalho envolve o registro de momentos-chave e como eles foram se adaptando e transformando, comparados aos dias de hoje.

Território e Migrações - a principal função do Jornal, o motivo pelo qual ele surgiu em primeiro lugar, foi estimular a criação de uma comunidade em Foz do Iguaçu, conforme conta Da Silva (2022). Assim, ele acompanhou os avanços territoriais a nível físico e também simbólico: o aprimoramento paisagístico e arquitetônico, a construção das edificações, o aumento do fluxo migratório em determinadas épocas, a relação desta nova comunidade com os habitantes existentes na região e na Tríplice Fronteira. Tudo isso está documentado e fará parte da análise do presente estudo.

Desenvolvimento da Ciência - a Conscienciologia é uma proposta de ciência, conforme será abordado no próximo capítulo. Como toda construção de paradigma, há um movimento de fundamentação de parâmetros, instrumentos e metodologias, assim como a expansão de temas, conceitos e hipóteses. Neste aspecto, o Jornal serviu como um veículo de debate e validação das ideias nesta comunidade. Boletins, textos científicos, lançamentos de livros, eventos e cursos, tudo faz parte da construção histórica deste novo paradigma e pode ser encontrado e observado nas páginas do periódico.

Dessa forma, procurar-se-á ter um panorama geral da trajetória histórica da CCCI a partir das páginas do Jornal, sendo que a metodologia utilizada é o levantamento no repositório de edições impressas digitalizadas do *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE)³, na aba “*Memória Digital da*

³*Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE) - Disponível em <<https://www.icge.org.br/>>. Acesso em janeiro de 2024.

CCCI” e posterior investigação. São 236 edições, das quais 30 já foram analisadas durante a elaboração deste artigo, completando os três primeiros anos do periódico. As outras serão trabalhadas ao longo deste ano de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Hoje, o *Jornal da Cognópolis* é publicado em formato digital, porém estas edições foram descartadas por não possuírem as mesmas características das versões digitalizadas nos quesitos: formato, espaço para matérias (o que implica naturalmente no tamanho dos textos e aprofundamento das notícias), quantidade de páginas, diagramação, periodicidade, etc., invalidando muitas variáveis e tornando o objeto de pesquisa desigual.

As publicações estão sendo observados e catalogados em duas tabelas: uma delas no *excel* com todas as edições, a qual registra as mudanças estruturais, tal como nome, tiragem, expediente, periodicidade, etc. e uma lista no *word* com cada edição listada juntamente com todas as matérias contidas nela. As matérias, em um primeiro momento, estão divididas por cores, referentes às quatro variáveis explicadas acima, sendo possível quantificar o perfil de cada edição dentro dos aspectos mencionados. E, em um segundo momento, há uma análise do conteúdo das matérias, qualificando-as a partir das discussões de cada variável, relacionando-as entre si e criando um panorama histórico sobre o papel do Jornal junto à comunidade, seus gostos, preferências editoriais e discursos, sua relação com o território e a memória, além da construção do Paradigma Conscencial.

O presente artigo, portanto, está estruturado em 4 seções: Introdução, História Geral, Desenvolvimento de Variáveis e Considerações Finais.

2. HISTÓRIA GERAL

O chamado *Jornal da Cognópolis* já teve muitos nomes desde sua criação. Nasceu como *Informativo do Centro de Altos Estudos da Consciência* em agosto de 1995 pois, de acordo com Silva (2022), em 15 de julho de 1995 foi fundada a Cooperativa dos Colaboradores do Instituto Internacional de

Projeciologia (COOIIP), autodefinida como um grupo de pesquisadores e voluntários que decidiu mudar-se para Foz do Iguaçu para iniciar a implantação do que seria a primeira Cognópolis, comunidade focada nos estudos da consciência, do planeta. A seguir, há uma tabela com todos os nomes adotados pela publicação em ordem cronológica:

Data	Edição	Nome Adotado
Agosto de 1995	N. 1	Lançamento do Informativo do Centro de Altos Estudos da Consciência
Setembro de 1995	N. 2	Centro de Altos Estudos da Consciência - Informativo da Cooperativa dos Colaboradores do IIP
Março de 1996	N. 8	CEAEC - Centro de Altos Estudos da Consciência - Informativo da Cooperativa dos Colaboradores do Instituto Internacional de Projeciologia
Dezembro de 1996	N. 17	CEAEC - Centro de Altos Estudos da Consciência - Informativo da Cooperativa dos Colaboradores do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia
Fevereiro de 1998	N. 31	CEAEC - Centro de Altos Estudos da Consciência - Jornal da Cooperativa dos Colaboradores do IIPC - CEAEC
Setembro/Dezembro de 2002	N. 86	Jornal do Campus Conscienciologia - Jornal da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia - CEAEC
Novembro de 2002	N. 88	Jornal do Campus CEAEC - Mensário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia

Julho de 2009	N. 168	Jornal da Cognópolis - Informativo Mensal da CCCI
Setembro de 2009	N. 170	Jornal da Cognópolis - Informativo Mensal da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional
Abril/Maio de 2017	N. 202	Jornal da Cognópolis - Informativo da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional

Tabela 1 - fonte: a autora.

Pelas mudanças é possível acompanhar, inclusive, variações estéticas e conteudísticas, denotando mudanças na administração e, logo, na linha editorial. Entre agosto de 1995 a novembro de 2023 foram produzidas 253 edições, destas, 236 impressas e 17 virtuais (data-base: 1º de novembro de 2023). Durante esse período as edições variaram entre mensários, bimensários e trimensários, semensários e bianuário.

Desde sua criação até o ano editorial 16, com a edição 189, o ano editorial do *Jornal da Cognópolis* era contado de agosto a julho. Na edição 196, o ano editorial passou a ser de janeiro a dezembro, seguindo desta maneira até os dias atuais. A título de registro, especificamente na edição 196, cujo ano editorial é 17, houve um erro de digitação, pois este deveria ser ano 18. Isso gerou um efeito cascata nas edições subsequentes e a supressão de 1 ano na contagem das edições entre 2013 a 2015. Inclusive, na edição 200, de 2017, há uma errata sobre o fato, porém embora ela aponte o erro, na edição seguinte ele permanece. Em 2016 o jornal ficou inativo e, quando retornou em 2017, adotou o ano editorial 20, quando deveria ser o ano 21, esse fato foi ratificado quando o jornal passou para a versão virtual e hoje ele encontra-se na edição correta.

Desde 2017, o *Jornal da Cognópolis* é, definido como Organismo Conscienciocêntrico (OC), ancorado na *União das Instituições*

Conscienciocêntricas (UNICIN). Com a transformação para o modelo suprainstitucional, estabeleceu-se um Conselho Editorial, cujas atribuições são: verificar/chancelar as matérias de acordo com a política editorial, aconselhar a atuação dos coordenadores e atuar na deliberação de assuntos. Hoje, os gestores cumprem o mandato de 2 anos, com a possibilidade de reeleição. Eis lista retratando as coordenações, o período da gestão e o número de edições publicadas:

2.1 Cooperativa. Agosto de 1995 a agosto de 2002. Os primeiros 7 anos foram sob a coordenação da Cooperativa do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) sendo sua distribuição focada nos cooperados, condôminos, colaboradores, Unidades do IIPC, assinantes do Brasil e exterior, com 85 edições publicadas.

2.2. Associação. Setembro de 2002 a junho de 2009. Durante os 7 anos seguintes, o Jornal esteve sob a responsabilidade da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia - CEAEC, com **82 edições publicadas.**

2.3. Parceria CEAEC/Comunicons. Julho de 2009 a dezembro de 2010. Por 1 ano e meio funcionou a partir de parceria entre CEAEC e da *Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (Comunicons), com **18 edições publicadas.**

2.4. Comunicons. Janeiro de 2011 a Junho de 2015. Foram 4 anos sob a coordenação da Comunicons, com **16 edições publicadas.**

2.5. Suprainstitucional. Junho de 2017 até dezembro de 2023. São 6 anos na condição de OC suprainstitucional e 3 coordenações votadas. Foram 35 edições impressas e 18 digitais, somando **53 edições publicadas.**

Em junho de 2021, na edição 237, ano editorial 25, o *Jornal da Cognópolis* tornou-se integralmente virtual. Neste período acumulou-se grande quantidade de material a ser publicado e, com isso, esta edição é a maior do jornal, com 34 matérias. A partir da edição 217, os encartes impressos passaram a ser

traduzidos para outros idiomas, primeiro o espanhol, depois o inglês e, por fim, o italiano, favorecendo o alcance internacional do jornal, cuja distribuição contemplou os países da Tríplice Fronteira, Paraguai e Argentina. Essas edições, conforme explicado na introdução, não serão analisadas.

Como o volume de publicações é expressivo, a proposta de análise qualitativa é debruçar-se sobre edições específicas contendoras de valor para a construção da identidade da comunidade em questão, priorizando a cobertura de eventos e questões relacionadas à CCCI, assim como a participação ativa dos voluntários na produção de conteúdo, o que configura Jornalismo Comunitário, pois implica em uma abordagem mais colaborativa e descentralizada em relação ao jornalismo tradicional. O próximo capítulo, então, trata da construção das variáveis.

3. CONSTRUÇÃO DE VARIÁVEIS

3.1 Jornal Comunitário

Conforme afirma Peruzzo (1998), um dos princípios do jornal comunitário é que ele seja feito pelos membros de determinado grupo social, sendo que não pode haver jornalismo comunitário sem a comunidade, que conhece suas características e pode noticiar o que realmente interessa a essas pessoas, discutindo com um certo nível de familiaridade sem os interesses do mercado ou das estruturas de poder. Comunidade, neste sentido, aproxima-se do conceito de Tönnies (1995) que relaciona o termo a uma vontade comum, à compreensão, ao direito natural, à língua e à concórdia: “aonde quer que os seres humanos estejam ligados de forma orgânica pela vontade e se afirmem reciprocamente, encontra-se alguma espécie de comunidade” (TÖNNIES, 1995, p. 239), ou seja, a vida em comunidade baseia-se em relações sociais.

Entende-se, destarte, que o jornalismo possível é aquele que constrói e representa uma realidade comum a partir de informações compartilhadas, explorando os laços originados pela singularidade das identidades. Deste modo, o jornal cumpre não apenas o papel de reprodutor de notícias, mas também informativo, prestador de serviços e espaço de debates. A produção também é diferente a nível de enquadramento, pois o enfoque não busca necessariamente

questionar, denunciar ou apontar as falhas, mas também valorizar a cultura local (FESTA; SILVA, 1991). Considerando, então, seu princípio de interagir e contribuir para a evolução do grupo, é necessária a participação do mesmo na produção do jornal. E isso ocorre no *Jornal da Cognópolis*, visto que foi e ainda é produzido em caráter voluntário, isto é, sem fins de lucro e nem remuneração aos seus participantes.

Ao longo dos anos, houveram mudanças tanto no veículo quanto no grupo que o produziu, portanto, os principais objetivos desta variável é observar o relacionamento entre conteúdo e forma, o desenvolvimento do grupo refletido no periódico tanto no sentido da estética, diagramação, editoração gráfica quanto nas seções criadas e reformuladas, no desdobramento das notícias e como elas são abordadas, se há coerência, checagem de informações, tentativa de objetividade, etc.

3.2 História e Memória

Pollak (1989) apoia-se em Halbwachs (1968) para explorar diferentes processos e estruturas que formam e solidificam a memória coletiva, tais como: os monumentos, o patrimônio arquitetônico, as paisagens, datas e personalidades históricas - cuja importância são sempre retomadas, as tradições, os costumes, certas regras de interação, o folclore, a música e as tradições culinárias (HALBAWACH, 1968, apud POLLAK, 1989, p. 3).

O autor também explica que a memória coletiva possibilita definir o que é comum ao grupo e o que diferencia-o de outros, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade. Neste processo, existem *seletividades* e *negociações* para conciliar memória coletiva e memórias individuais, surgindo a necessidade de pontos de contato entre os testemunhos para que uma lembrança possa ser reconstruída sobre uma base comum.

Isso revela um caráter potencialmente problemático da memória, reconhecido por Pollak (1989) que, propõe então, uma perspectiva construtivista para estudá-la, em que “não se trata mais de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar *como* os fatos sociais se tornam coisas” (POLLAK, 1989, p. 4). Neste processo, os historiadores não são os únicos capazes de

estabelecer análises, pois este é um fenômeno complexo que envolve a interação dinâmica entre diversos elementos sociais, culturais e históricos. Eles, portanto, atuam "interativamente com outros agentes que não homens do métier e que freqüentam outras esferas disciplinares". (GOMES, 2010, apud RIBEIRO, 2010, p. 95).

Uma destas esferas é o jornalismo impresso, cujo papel como fonte histórica tem sido prática recorrente. Segundo Barros (2023), isso ocorre devido a uma série de características, sendo que a principal é o fato do jornal ser uma produção feita a muitas mãos, sendo elas explícitas ou não. Os textos são escritos por uma variedade de redatores e formam um conjunto articulado com outros recursos visuais. Assim, mesmo seguindo uma linha editorial específica, um jornal resulta de um grupo de indivíduos que carregam filtros cognitivos próprios, relacionando-se dialeticamente com a sociedade em que estão inseridos.

Outra característica é que, diferente de uma carta - que é feita de um para um -, o jornal se dirige a um universo amplo e diversificado de leitores. Ou seja, é um tipo de fonte que alterna vozes que falam para um contexto social, podendo fornecer um panorama mais amplo do mesmo a partir desta relação. E por fim, a continuidade das edições, *periódicas*, fazendo dele uma série crucial para a percepção do encadeamento e desdobramentos de determinadas circunstâncias históricas. Assim, o objetivo desta variável é averiguar o papel do *Jornal da Cognópolis* como fonte histórica a partir de matérias com caráter de registro e construção da memória coletiva.

3.3. Desenvolvimento da Ciência

Historicamente, o que une a CCCI é um paradigma, que é definido por Kuhn (1978) como o conjunto de crenças, valores e técnicas partilhados pelos membros de determinado grupo e que molda seu comportamento, escolhas profissionais, pesquisísticas e de vida. O Paradigma Consciencial é a Teoria-Líder da Conscienciologia, enquanto que o paradigma da ciência convencional,

também chamado de Cartesiano-Newtoniano⁴, é o modelo de racionalidade admitido pela ciência atual.

Porém, o mesmo vem sendo questionado pela necessidade de maneiras mais adequadas de pesquisa, levando em conta a influência da cultura, o processo ativo na compreensão de enunciados e construção de conceitos, e a participação das subjetividades gerando possíveis negociações da realidade (OLIVEIRA; CHARREU, 2016). Kuhn (1978) afirma que há períodos de consenso no paradigma vigente e momentos de crise, que geram rupturas e abrem espaço para releituras. Considerando que vivemos hoje uma época de constante e frenética mudança, é importante considerar para onde está caminhando a pesquisa científica, já que ela estabelece moldes não apenas para a investigação, mas para a escolha do objeto.

Por vasto período a ciência convencional se debruçou principalmente sobre o que era replicável e possível de mensurar, a partir da visão de que “o emprego da matemática e o método experimental, de fato, implicavam respectivamente a quantificação e a repetibilidade dos fenômenos” (GINZBURG, 1989, p. 156). Ignorava-se, assim, o estranho, diferente, inusitado e irregular, podendo-se até adotar o lema escolástico *individuum est ineffabile* - do que é individual não se pode falar. (GINZBURG, 1989, p. 156).

Porém, é necessário atentar para não acreditar que apenas o inteligível é real e resistir às ideias racionalistas de buscar capturar somente o que entendemos por realidade (PORTZ, 2020), pois "a rigor, nenhuma ciência é completamente objetiva" (VIEIRA, 1994, p. 72) e "cair na rotina, isto é, não se permitir trilhar um caminho diferente daquele que já foi trilhado, implica no grave erro de tratar uma ideia nova ou 'inabitual' como algo anticientífico" (CHIESA, 2017, p. 268).

Assim, o Paradigma Consciencial propõe uma releitura metodológica que pretende-se mais ampla, porém com o mesmo rigor científico, para estudar a consciência, ou essência do ser, em todas as suas manifestações, considerando

⁴ O paradigma Newtoniano-Cartesiano refere-se à visão de mundo que foi estabelecida principalmente pelos trabalhos do físico Isaac Newton e pelo filósofo René Descartes nos séculos XVII e XVIII. Este paradigma é caracterizado por uma abordagem mecanicista e determinista da natureza, destacando a ideia de que o universo opera como uma máquina, regido por leis matemáticas precisas.

múltiplos corpos, vidas e dimensões. É fato que muitos desses assuntos foram negligenciados pela ciência convencional pela dificuldade de comprovação e controle de resultados, além da temática ser considerada por muitos como "mística" ou "crédula", relegada assim ao *status* de pseudociência (CHIESA, 2017). Contudo, também é fato que são temáticas cada vez mais proeminentes, demonstrando crescente interesse - talvez até necessidade - das pessoas por esses assuntos.

A Conscienciologia procura estimular o debate e a pesquisa científica, sendo que existem hoje inúmeras revistas especializadas na CCCI, porém, o *Jornal da Cognópolis* precede todas elas, embora menos técnico, também contava com seções específicas - escritas por Waldo Vieira e outros pesquisadores - em que se apresentavam conceitos, debatiam hipóteses, explicavam técnicas. Além disso, o Jornal divulgava eventos científicos, chamadas de artigos e lançamentos de livros, servindo ao mesmo tempo como registro histórico, veículo de serviço comunitário e desenvolvedor da Conscienciologia. Essa variável, portanto, se dedica à análise deste aspecto.

3.4 Território e Migrações

Silva (2022) explica que o fenômeno social da CCCI foi desencadeado "pelo voluntariado institucional e foi ganhando corpo a partir da dinâmica territorial e migratória. As relações iniciais de colegas voluntários se complexificaram ao se tornarem relações de vizinhança, integrando família, amizades e colegas profissionais" (SILVA, 2022, p.10). Ou seja, muitas pessoas mudaram-se para Foz para auxiliar de maneira voluntária na expansão da Conscienciologia a partir da consolidação do CEAEC.

Nesse sentido, o *Jornal da Cognópolis* pode ser fonte de pesquisa sobre a materialização de um bairro que hoje conta com inúmeros condomínios em um espaço que há 25 anos era área rural sem qualquer estrutura, além de observar a trajetória do grupo, assim como sua relação com a região da Tríplice Fronteira e Foz do Iguaçu. Desta maneira, o objetivo desta variável é acompanhar o avanço territorial, a construção do Centro de Pesquisa, as edificações, laboratórios, condomínios, assim como a relação da comunidade

com a região, como por exemplo, as parcerias entre a cooperativa, hotéis, instituições de turismo, de ensino, etc.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível estabelecer algumas considerações a partir dos dados já coletados, principalmente no âmbito quantitativo:

Jornalismo Comunitário	História e Memória	Território e Migrações	Desenvolvimento da Conscienciologia	TOTAL
356	274	144	189	963
36,97%	28,45%	14,95%	19,63%	100%

Fonte: a autora

Como pode-se ver, o jornal é em sua maioria dedicado às notícias para comunidade, sendo em segundo lugar uma fonte de registro, em terceiro, um veículo de divulgação científica e, por fim, dos avanços estruturais. Pôde-se verificar que na primeira edição, de agosto de 1995⁵, destaca-se a matéria “Breve histórico do centro de altos estudos da consciência”, com informações sobre a recém fundada cooperativa. Pontua também a primeira reunião técnica de 5 a 6 de agosto, com 18 pessoas, para a formação de comissões de trabalho para: o CEAEC Village (hotel), restaurante, salas para Cursos de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia (ECPs), editora gráfica e distribuidora, paisagismo, registro histórico, captação de recursos, doações, arrecadação de material de construção, além de informações gerais.

Já a quarta edição⁶, de novembro de 1995, é importante, pois ela assinala uma relação de parceria entre a Conscienciologia e as empresas de Foz desde aquela época. De maneira geral, é possível observar que, sob os aspectos

⁵ Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1BwfXff36HsxbhQNzfmeVDcT2Wqw4odnz/view>> Acesso em: 28 de novembro de 2023.

⁶ Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1gQmiGxOrouD96P3JjtaQyv0H3HPJFKGe/view>> Acesso em: fevereiro de 2024.

representados pelas variáveis, o processo estava sendo construído pelo grupo, sendo que o prof. Waldo Vieira - considerado o proponente da ciência - muitas vezes era o incentivador, mas deixava que o grupo tomasse as próprias decisões. Por exemplo, nesta edição há o registro de um *brainstorm* com ele e a comunidade sobre o Complexo Conscienciológico, que seria o conjunto físico envolvendo o centro de estudos, residências ao redor, etc. Ou seja, o planejamento era coletivo, assim como a execução. Crê-se que é por isso que tantas pessoas mudaram para Foz, pois a ideia nunca foi a de criar algo para uma pessoa só, mas sempre para o grupo.

Da mesma forma, a proposta do CEAEC foi feita a partir de um estudo de um grupo do Rio Grande do Sul, projetos como a Holoteca foi extensamente debatido, e a proposta do Condomínio Conscienciológico como forma de angariar fundos para o hotel e outras estruturas do CEAEC não se concretizou. Os Laboratórios de Pesquisa foram sendo pensados ao longo do tempo e muita coisa era discutida, resolvida e aprendida durante os cursos. Inclusive, percebe-se que os cursos em Foz tinham um caráter de aprendizado, mas eram também uma maneira de juntar o grupo para tomar decisões, fazer reuniões, deliberar questões.

Outra percepção é sobre a questão das publicações como fonte de renda, sendo que o prof. Waldo Vieira doou os direitos dos livros para que o valor arrecadado com as vendas fosse reinvestido nos projetos estruturais e institucionais para o CEAEC. Ou seja, foi um processo coletivo, mutável, sendo que fica evidente a diferença entre planejamento e a execução, ainda mais quando é feito por um grupo que, embora unido pelo mesmo ideal, conta com visões de mundo e contexto histórico-social diversos.

Quando se trata de uma comunidade, as ideias chegam, nem todo mundo concorda, tem que ter muito diálogo, e mesmo quando a parte ideativa está mais ou menos assentada, a parte executiva exige mudanças, concessões, adaptações e muitas vezes, desapego. Porém, quando se tem isso em mente, é possível criar coisas realmente grandiosas, como é o caso dessa enorme estrutura que começou do nada e que hoje movimentava territórios, pessoas, memórias e energia, inclusive a financeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas – uma síntese metodológica. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2021.

COELHO, Pedro. A TV de proximidade e os novos desafios do espaço público. Lisboa: Livros Horizonte. 2005.

FESTA, Regina; SILVA Eduardo Lins da. Comunicação popular e alternativa no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1991.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. SP, Cia. Das Letras, 1989. (Sinais: raízes de um paradigma indiciário).

HALBWACHS, Maurice. La mémoire collective, Paris, PUF, 1968.

KUHN, Thomas. Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. (artigo da Rev. Estudos Avançados, 1989)

PORTZ, Solange da Silva. Fronteiras e Vivências: Moisés Santiago Bertoni, Memórias e Centralidades. Tese De Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Foz Do Iguaçu, PR, 2020.

VIEIRA, Waldo. Estratégias Conscienciológicas no Século XXI. Conscientia, Foz do Iguaçu, vol. 8, n. 4, de out./dez. 2004.

_____. 700 experimentos da Conscienciológica. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994.

REVISTA Holotecologia - Revista do Megacentro Cultural Holoteca. 2a edição, Novembro de 2015, contra-capas).

SILVA, Cristiane Ferraro Gilaberte da. Comunidade conscienciológica: voluntariado, migração e territorialidades. 2020. 482 f. Tese – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. – UNIOESTE. Foz do Iguaçu.

TÖNNIES, F.. Comunidade e sociedade: textos selecionados. In: MIRANDA, O. (Org.). Para ler Ferdinand Tönnies. São Paulo: Editora da USP, 1995. p. 231-342.